

O CAMARADA DE AÇO: PROPAGANDA ANTI-COMUNISTA E O REALISMO CAPITALISTA A PARTIR DA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DE SUPERMAN ENTRE A FOICE E O MARTELO (2019) DE SAM LUI

Ybsen Louro¹
Profa. Me. Yasmine Louro²

INTRODUÇÃO

No presente estado de organização política normativa para a sociedade geral têm-se, assim como o resto das coisas que necessitam da Linguística dependente do estruturalismo, modelos ou determinismos considerados bons ou ruins, que podem ser comumente confundidos com tradição mas não deixam de ser puro fundamentalismo continuam se propagando, seja por uma oposição clara de valores que se justificam em suas obviedades ou podem continuar existindo devido às muitas formas da propaganda que se propõem e se estabilizam pelo *Merchandising* de produtos que podem ser tanto físicos quanto abstratos, como a música, o cinema e a literatura.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a construção discursiva anticomunista a partir de uma análise intersemiótica comparativa da graphic novel *Superman – Red Son* (2003), de Mark Millar, e a adaptação cinematográfica homônima, de 2019, para compreensão do momento histórico pós-Segunda Guerra Mundial denominado Guerra Fria. A fundamentação teórica ficará à cargo de Eagleton (2011), Hall (2016) e Williams (2007), sobre cultura e suas definições; sobre a influência das transnacionais nos hábitos de consumo da Geração X, os estudos de Klein (2002) e Zuboff (2021) nortearão os apontamentos; acerca do realismo capitalista e os mecanismos de controle



¹ Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: ybsengauss@gmail.com;

² Atua como professora da Educação Infantil Nível II pela Prefeitura de Porto Nacional/TO, desde 2020. Mestre em Letras, com linha de pesquisa em Teoria, Crítica e Comparatismo, pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Literatura em Língua Inglesa pela Faculdade de Educação São Luís. Especialista em Arte e Educação Contemporânea pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Teoria Literária e Literatura Comparada pelo Instituto Líbano. Pós-graduanda em Ensino de Língua e Literatura pelo Instituto Federal de São Paulo - IFSP. Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada e Literaturas Anglófonas da UEMASUL yasminelouro@outlook.com.

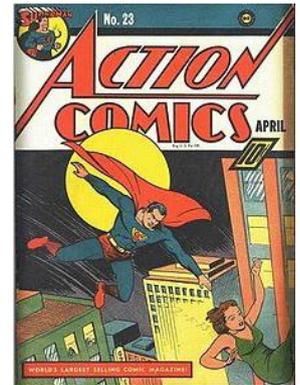
por meio do consumo de mídias, serão consideradas as arguições de Bauman (2022), Bucci (2021) e Fisher (2020).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia se apoiará nos estudos de Barros (2005) sobre a Semiótica Greimasiana Francesa, a partir da definição da teoria semiótica como o estudo da construção do significado, o estado do processo de signo, pela semiose, e do significado da comunicação. O pioneiro na utilização do termo foi John Locke, no século XVII, mas o primeiro a desenvolver pesquisa na área foi Charles Peirce (1839- 1914).

O texto à ser analisado será a adaptação realizada por Sam Liu da obra de Mark Millar “Superman: Red Son” (2003) intitulada “Superman: Entre a Foice e o Martelo” (2019), assim como a construção do mesmo texto pode afetar os leitores, uma vez que conteúdos enviesados são comumente associados à personas e figuras do imagético popular e influenciam o modo de agir e de ser, e quando se trata de histórias em quadrinhos e graphic novels, as analogias ganham um novo sentido, pois podem ser muito mais visuais do que necessariamente textual.

Desta forma, faz-se mais compreensível como um personagem como o Superman pode ser utilizado como uma ferramenta de controle de massa, desde sua relação com Cristo até a transformação dos ideais do indivíduo Jesus, o Nazareno em um método de capitalização funcional e que se estende à mais de 1.600 anos, desde a implementação do cristianismo ao Império Romano, que sobreviveu à sua própria decadência ao perpetuar suas práticas através da Igreja Católica por todo o mundo.



Dito isto, entende-se que a utilização do super homem em “Entre a Foice e o Martelo” (2019) se caracteriza como mais uma obra de teor político e de dissuasão de consumidores deste mesmo produto, ao relacionar aos soviéticos certos comportamentos já comprovados e noticiados, estudados e reafirmados que orbitam crimes de guerra e violência descomunal e controle mental, treinamento dessensibilizante emocional e lavagem cerebral dentro do governo estadunidense e sua indústria que funciona quando a máquina que se abastece do trabalho assalariado e da alienação da população que sem educação se arma de dúvidas e formulam noções infelizes e irrealis de verdades que não podem lidar, pois se entende que a ignorância é confortável, e se a verdade é dolorida, a irreal e inaceitável falcaturia é a mais pura realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia se apoiará nos estudos de Barros (2005) sobre a Semiótica Greimasiana Francesa, a partir da definição da teoria semiótica como o estudo da construção do significado, o estado do processo de signo, pela semiose, e do significado da comunicação. O pioneiro na utilização do termo foi John Locke, no século XVII, mas o primeiro a desenvolver pesquisa na área foi Charles Peirce (1839- 1914).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a construção discursiva anticomunista a partir de uma análise intersemiótica comparativa da graphic novel *Superman – Red Son* (2003), de Mark Millar, e a adaptação cinematográfica homônima, de 2019, para compreensão do momento histórico pós-Segunda Guerra Mundial denominado Guerra Fria.

A fundamentação teórica ficará à cargo de Eagleton (2011), Hall (2016) e Williams (2007), sobre cultura e suas definições; sobre a influência das transnacionais nos hábitos de consumo da Geração X, os estudos de Klein (2002) e Zuboff (2021) nortearão os apontamentos; acerca do realismo capitalista e os mecanismos de controle por meio do consumo de mídias, serão consideradas as arguições de Bauman (2022), Bucci (2021) e Fisher (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, obteve-se que a adaptação de Sam Liu da obra de Mark Millar é fiel nos mecanismos de disseminação das ideias traduzidas em imagens de teor anticomunista, respondendo ao exercício de imaginação coletivo de “e se o Superman tivesse caído na União Soviética e não nos Estados Unidos?”.

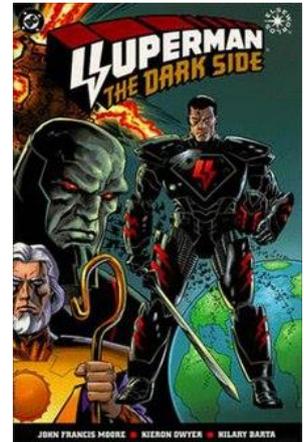
Entretanto, a Obra de Liu é mais simplória, relativamente vazia e não consistente, o que interfere na disseminação dos ideais presentes na obra original, sem muito do drama e mudanças essenciais, que tiram da frieza do camarada de aço de 2003 e adicionam muito de uma certa psicose ao *solnyshka* de 2019.

De qualquer forma, a mídia manteve o alicerce da obra, pois tanto da representação do comunismo presente na obra de Millar quanto na adaptação de Liu resultou em uma mídia enviesada, que usa de artifícios narrativos parciais e características idealizadas para afetar o discernimento, que tendeu por apresentar um conteúdo tendencioso e anticomunista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar desta pesquisa, pode-se ressaltar a ironia do enredo de que apresenta um Superman soviético, não somente anticomunista, mas um tanto fascista, que indignado com os supostos crimes cometidos contra os soviéticos pelo governo do Stálin, assassina o primeiro ministro e ursupa seu poder. Mas mesmo assim, só o faz para escravizar opositores e destruir inimigos, disseminando seu poder pelo mundo como uma doença, mas na roupagem de um comunismo que só pode existir na concepção liberalista de comércio.

Enquanto não há uma edição em que o Superman estadunidense evite os horrores de Hiroshima e Nagasaki pós-Pearl Harbor, apenas pela consciência dos efeitos de uma bomba atômica contra um povo desavisado, constantemente existem versões de um Superman violento e destruidor que mata sem titubear, que se não é fascista ou nazista, é comunista, mas nunca capitalista, pois o modelo Capitalista é o recorrentemente associado ao Superman bom/ do bem.



A representação do Superman como uma arma letal manipulada pelo Estado não é apenas enviesada quanto inverossímil — quando associada ao modelo comunista principalmente —, pois o governo estadunidense seria muito mais rápido em dominar uma força da natureza como o Superman, como ocorre constantemente nos quadrinhos, um Superman que reafirma que não pertence à lugar nenhum, mas constantemente apoia o governo em conflitos bélicos, garantindo a paz através de uma guerra que se liga diretamente à desigualdade, de maneira que acaba não sendo nada além de ser uma representação caricata da União Soviética.

Palavras-chave: Superman; Red Son; URSS; Geopolítica; Costume;

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: Fundamentos semióticos**. 3. ed. – São Paulo : Humanitas FLLCH/ USP, 2001a.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005b.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. São Paulo: Zahar, 2022.

BUCCI, Eugênio. **A Superindústria do Imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo o que é visível**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista das revistas**. São Paulo, v. 11, p. 173-191, 1991.

FIORIN, J.L. Teoria dos signos. In: _ (org.). **Introdução à linguística**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 55-73.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

FONTENELLE, Isleide Arruda. **Cultura do consumo: fundamentos e formas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio: Apicuraí, 2016.

KLEIN, Naomi. **Sem Logo: a tirania das marcas em um planeta vendido**. São Paulo: Record, 2002.

MILLAR, Mark; JOHNSON, Dave; PLUNKETT, Killian. **Superman – Red Son**. New York: DC Comics, 2014.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 1994.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo: a luta por um futuro humano na fronteira do poder**. São Paulo: Intrínseca, 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**. São Paulo: Boitempo, 2007.